

Programa Econômico do Governo Mantém Espoliação Imperialista: Protege Light e Ameaça Petrobrás

TEXTO NA 3ª PÁGINA

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 6 a 12 de outubro de 1961 Nº 139

Conciliação e Golpe

Orlando Bomfim Jr.

Nº ARTIGO em que apresentou a posição dos comunistas frente ao novo governo. Prestes alertou para o fato de que a luta em defesa das liberdades democráticas e da legalidade constitucional prosseguia, exigindo crescente vigilância e organização, tria de mentiras e calúnias. Seu líder civil e o posses Lacerda, cujo governo na Guanabara não constitui apança um acúmulo de erros e fracassos na administração do Estado, mas também um amontoado de crimes contra os cidadãos, cujos direitos e garantias têm sido comumente violentados. A única bandeira que levantam é a do anticomunismo. Em nome do anticomunismo procuram golpear as liberdades, barrar o processo democrático que se desenvolve no país, imor ao povo uma ditadura a serviço dos interesses espoliativos dos monopólios norte-americanos e da política de opressão e de guerra do governo de Washington. Mostram, assim, para que serve essa enterrada arma da arsenal ideológico do imperialismo, por seus agentes usada em toda parte e já por toda parte desmoralizada. E, procurando isolar os comunistas para unir as demais forças sob a bandeira do anticomunismo, acabam na realidade desproprios isolados, pequeno grupo de traidores da pátria a agitar histerio um pedaço de pano estarrapado.

E CERTO que se trata de um pequeno grupo, que a cada momento se torna mais conhecido em seus desígnios criminosos e, por isso mesmo, mais isolado. Nada tem eles a apresentar ao nosso povo, a não ser uma agitação desventurada e inescrupulosa, tria de mentiras e calúnias. Seu líder civil e o posses Lacerda, cujo governo na Guanabara não constitui apança um acúmulo de erros e fracassos na administração do Estado, mas também um amontoado de crimes contra os cidadãos, cujos direitos e garantias têm sido comumente violentados. A única bandeira que levantam é a do anticomunismo. Em nome do anticomunismo procuram golpear as liberdades, barrar o processo democrático que se desenvolve no país, imor ao povo uma ditadura a serviço dos interesses espoliativos dos monopólios norte-americanos e da política de opressão e de guerra do governo de Washington. Mostram, assim, para que serve essa enterrada arma da arsenal ideológico do imperialismo, por seus agentes usada em toda parte e já por toda parte desmoralizada. E, procurando isolar os comunistas para unir as demais forças sob a bandeira do anticomunismo, acabam na realidade desproprios isolados, pequeno grupo de traidores da pátria a agitar histerio um pedaço de pano estarrapado.

MAS, NEM por isso deve ser desprezada sua capacidade de tentar novas investidas. A situação exige redobrada vigilância das forças patrióticas e democráticas. Porque a verdade é que o governo, dentro do espírito de conciliação que marcou o seu nascimento, não só deixou de responsabilizar e punir os responsáveis pelas violências e crimes praticados contra o povo, como ainda mantém os militares golpistas, em sua esmagadora maioria, nas posições que ocupavam, tendo nas mãos as armas que tentaram utilizar contra a nação. Impõe-se, assim, que as massas se mantenham vigilantes e, mais que isso, que se mobilizem e manifestem para pressionar o governo no sentido de tomar medidas prontas e eficazes que reduzam o grupelho golpista à impotência.

E ESSE — deve-se ter bem em vista — é apenas um aspecto do problema. Porque a luta, na sua essência, é contra a política de conciliação com o imperialismo e com as forças internas contrárias à completa emancipação nacional que vem sendo posta em prática pelo governo do sr. Tancredo Neves, com o apoio ou pelo menos a complacência do presidente João Goulart. Nessa política o golpismo se alimenta. Com essa política o golpismo vai atingindo, sem golpe, pelo menos alguns de seus objetivos. Não por acaso "O Globo" e "O Estado de São Paulo", ao lado de descarada pregação golpista, aplaudem com grande entusiasmo o programa econômico apresentado pelo Gabinete ao Congresso. É uma política contra o povo. Esta longe de corresponder aos interesses e aspirações das forças que, nos dias históricos de agosto, sublevaram unânime e levantar-se para barrar o caminho aos que pretendiam impedir a posse do sr. João Goulart e impor ao país uma tirania militar.

A OPINIÃO pública assistiu, por exemplo, entre estardalhaço e indignação, à tentativa do ministro do Trabalho de intervir na Federação dos Marítimos, contra decisão do seu Conselho de Representantes e a favor da camarilha que tinha ocupado a diretoria da entidade. Não se tratava apenas de violação da autonomia sindical. Era uma tomada de posição do ministro ao lado de um grupo de marginais do sindicalismo, abertamente pró-golpistas, e em choque com toda a combativa corporação, que tinha ido à greve em defesa da legalidade democrática. Os marítimos sublevaram novamente em campo suas forças, decididas a ir mais uma vez à greve, e fizeram o governo recuar. É uma lição a ser generalizada e seguida. Os patriotas e democratas já impuseram uma derrota aos golpistas. Aglutinando suas forças para a ação política, não de afastar definitivamente a ameaça reacionária, derrotar a política conciliadora do governo e alcançar os objetivos da luta emancipadora de nosso povo.

NOVA TRAMA GOLPISTA ESTÁ EM MARCHA: POVO EXIGE AÇÃO ENÉRGICA DO GOVÊRNO

TEXTO NA 2ª PAG.



Povo quer registro do PCB

CENTENAS de pessoas presenciaram, no dia 29 último, em São Paulo, a solenidade que marcou o lançamento oficial no Estado bandeirante da campanha pelo registro do Partido Comunista Brasileiro. Ao ato estiveram presentes o líder comunista Luiz Carlos Prestes, personalidades e intelectuais paulistas, líderes sindicais e representantes de diversos partidos políticos, entre os quais o professor Fabus Gikwate, presidente do Diretório Regional do PSB, que vemos na foto na ocasião em que fazia uso da palavra. Reportagem na 3ª página.

Sabotadores da Light dentro dos Ministérios

Texto na 4ª pág.

AS LIGAS CAMPONESAS E A REFORMA AGRÁRIA

Dep. Francisco Julião na 8ª página

Pelópidas, Cuba é Democracia

Texto na 7ª pág.

Os novos salários e o III Encontro

Art. de Nilson Azevedo na 2ª pág.

ANTE as vigorosas manifestações dos trabalhadores do mar contra o ato ministerial determinando a intervenção na Federação Nacional dos Marítimos, as autoridades recuaram de seu propósito, para reexaminar o ato do Conselho de Representantes da Federação, que destituiu a diretoria golpista e elegeu a Junta Governativa presidida por Firmino Fernandes. A Junta, que representa realmente os trabalhadores do mar, continua desempenhando as suas funções, enquanto mantém entendimentos com as autoridades para normalizar completamente a atividade da Federação, com a eleição da nova diretoria. Na foto, um aspecto de uma das passeatas que os marítimos realizaram na Guanabara, em apoio à destituição dos golpistas.



Berlim: Barreiras do Oriente Desmantelam Plano de Guerra de Bonn

Reportagem de FAUSTO CUPERTINO na 7ª Pág.

Teoria e Prática

Apollônio de Carvalho

"Existiu algo antes da matéria?"

(Pergunta do leitor J. L. do Estado da Paraíba)

Para o materialismo dialético, a matéria é a realidade objetiva em permanente transformação. Ela existe e desenvolve-se independentemente do homem e eterna, no tempo e infinita no espaço. Não tem, portanto, nem começo nem fim.

Não é só a filosofia que proclama esse caráter eterno e infinito da matéria. As ciências naturais também o confirmam. E o confirmam, elas nos mostram a coexistência do infinitamente grande e do infinitamente pequeno, no mundo material. De um lado, um espaço cósmico formado de um sem-número de corpos celestes, separados por espaços imensos que se medem por milhões de anos-luz e abrangendo centenas de milhões de estrelas e de sóis. De outro lado, os átomos divididos em partículas elementares que também não têm fronteiras. — E, também elas, transformam-se e subdividem-se em novos elementos. Assim, no domínio do macro e do microcosmo, do infinito e do infinitesimal, a ciência proclama a impossibilidade de estabelecer limites à matéria, de definir-lhe um início ou um ponto final.

Tudo isso, conjunto — em que partículas atômicas, corpos celestes, sistemas solares e nebulosas se sucedem e se multiplicam — está em movimento constante, sob a ação das próprias forças internas na matéria. E as ciências naturais revelam também que, mesmo dentro das transformações permanentes, a matéria permanece eterna, pois não se pode criá-la ou destruí-la. Duas leis gerais — a lei da conservação da matéria e do movimento e a lei da conservação e da transformação da energia — mostram que, em sua infinita variedade qualitativa, formas e de aspectos, a matéria e o movimento são inseparáveis e indestrutíveis.

A ideia de um espaço e de um fim da matéria, no espaço e no tempo, não tem, portanto, base nas ciências naturais. A religião proclama essa ideia através da noção fantástica de um Criador onipotente, cuja existência, entretanto, se perderia na noite dos tempos e cuja ação se prolongaria até "a consumação dos séculos". Hoje em dia, esse quadro abstrato e arbitrário de um Deus eterno aparece, apenas, como uma espécie de esboço dos dados da ciência sobre a existência eterna e sem limites de nosso mundo real.

É verdade que, em estágios anteriores, a ciência admi- nistrou a noção da matéria contra outro conceito, as ideias e as forças próprias — e, assim, a necessidade de um impulso inicial para o movimento mecânico. Essa concepção falsa limitou o pensamento e a ação de sábios materialistas, como Newton e Lamarck. Ao mesmo tempo, ela facilitou as correntes filosóficas idealistas um novo caminho para a negação da eternidade da matéria: o de um estado inicial de Ser, permanentemente igual a si mesmo e sem variações qualitativas — um Nada indefinido, imóvel e imutável, que teria existido antes do universo real. Engels ridicularizou os desvarios de Dühring, nesse sentido: o artifício de um estado inicial em que não havia nem espaço nem tempo, contradições nem movimento: uma espécie de sóia do caos da criação religiosa ou da construção idealista de Hegel, que paria do Nada, como algo imóvel e insensível, para dar lugar a fase de movimento e transformações sucessivas, e finalmente à realidade de hoje. Em essência, um infinito vazio, sem tempo, sem espaço, sem movimento — e, portanto, sem matéria de onde o mundo material só poderia ter saído através de um outro ato de criação.

Negar a matéria, dar-lhe um início para afirmar sua destrutibilidade e seu fim, é uma obsessão da filosofia reacionária. Para isso, serve-se hoje dos avanços da ciência, como ontem se servia de suas limitações. É assim que a nova descoberta sobre a estrutura do átomo, a radioatividade, a transformação das partículas atômicas, a relação entre massa e energia, servem também como material de chantagem para apagar o desaparecimento da matéria, e para "revelar" as verdadeiras condições de existência dos processos sem conteúdo material, da separação entre matéria e movimento, da transformação da matéria em energia, etc. A pergunta válida, assim, a respeito é a seguinte: em que medida a ciência natural, e social, e econômica, confirmam as teses do materialismo moderno? São elas que

DENUNCIA DO DEPUTADO JOÃO AGRIPIO:

Saqueio das Minas e do Rio de Janeiro pelos Ministérios

O deputado João Agripino, ministro das Minas e Geologia do governo de Quadros, pronunciou importante discurso na sessão de 25 de agosto último, da Câmara de Deputados, logo após ter deixado aquela pasta, por força da renúncia do presidente da República. A oração do sr. Agripino, publicada no *Diário Oficial* de 26 agosto, seria denúncia sobre empresas estrangeiras que funcionam no Brasil, motivo porque foi completamente ignorada pela imprensa.

Depois de salientar que sofrera toda sorte de pressões, o sr. Agripino denunciou que as "indústrias de todos os minérios ferrosos e não ferrosos estavam conservadas, como tesouro, nas mãos de grupos econômicos estrangeiros e nacionais, ambos inimigos da Pátria, inimigos do Brasil, inimigos dos brasileiros".

JAZIDAS INEXPLORADAS

E prossegue o sr. João Agripino: "Verifiquei que tínhamos jazidas de determinados minérios inexplorados e importantes aos minérios".

"Jazidas concedidas há anos, dezenas e dezenas de anos, vinte, trinta, quarenta anos, sem que delas se tivesse tirado um quilo, apesar de as pesquisas já estarem feitas e lá o Departamento conhecer o valor quantitativo de suas jazidas — milhões de toneladas".

O dep. Gabriel Passos, nessa altura, aplaudiu o orador, acrescentando que "o pior é que os grupos dominantes estão infiltrados nas

nos uma concepção clara do mundo, um método científico de análise e pesquisa, uma perspectiva necessária para novas conquistas. A matéria é inesgotável e infinita, na variedade de suas formas e manifestações. E a ciência só pode avançar se refletir sobre aspectos concretos, pesquisas suas propriedades, naves e utilizações".

E aqui se manifesta, mais uma vez, o caráter avançado e emancipador do marxismo-leninismo, como ciência da natureza, da sociedade humana, e das relações sociais e das transformações das condições materiais.

NR ROMANCE

Meu Gararín

MINHA VIDA E MEU VÔO AO COSMO

Tradução de Rui Falcão

Ilustrações de MAX

130

Idões de jovens soviéticos. Um dos comunistas me perguntou:

— E em relação ao serviço?

— O serviço, respondi, é o que há de mais importante em minha vida.

É necessário ser-se dedicado ao Partido e ao Governo soviético. É uma honra formar nas fileiras do Partido de Lênin — disseram os comunistas que estavam.

Depois, procedeu-se à votação. Todos a favor da minha admissão. E embora não seja hábil agradeceu na reunião de comunistas, não pude conter-me e disse:

— Obrigado! Muito obrigado! Justifiquei vossa confiança. Estou pronto para cumprir qualquer tarefa do Partido e do Governo.

Encontrava-me num estado de excitação como jamais havia sentido, pleno de energias, disposto a levar à prática imediatamente o que havia dito.

Um mês depois fui enviado à Seção Política. Juntamente comigo chegava um grupo de oficiais, todos igualmente agitados. Finalmente a porta se abriu:

— Camarada Gararín, entre.

O dirigente da Seção Política, de pé, estendeu-me a caderneta vermelha de membro do Partido e, apertando-me a mão, disse:

— Sempre e em toda parte comporte-se como nos ensinamos a grande Lênin.

Cada ser humano tem como imagem a vida de outro ser humano, que vive em seu coração. Essa imagem, para os soviéticos, é Lênin.

— Será difícil do nome de comunista — respondi com voz emocionada.

— Ao regressar à casa, encontrei a Vália e a sua mãe, Várra Benimónova, que hospedavam então, a caderneta do Partido, e só então obtive o número: 08909627. Desde então eu me tornara membro do

131

Partido Comunista, uma partícula da vanguarda de muitos milhões de homens da classe operária soviética.

Cumprimentaram-me, e, pela primeira vez chamaram-me pelo nome e o patronímico, Várra Benimónova disse:

— Uma grande responsabilidade tomaste sobre seus ombros, Yuri Alexievitch. O comunista é um homem assim — se é um grão de pó cal sobre ele, todos o veem.

A admissão no Partido foi um extraordinário acontecimento em minha vida. Naquela mesma noite escrevi um longo e emocionado relatório para o Partido. Eu não desajava que eu me tornasse um comunista. O velho sonho se tornara realidade.

Nesses dias felizes para mim, conheci-o de há muito esperado Construtor-chefe de naves cósmicas. Vimos então um homem de complexão robusta, alegre, brincalhão, de nome sobrenome e patronímico tipicamente russo. Immediatamente nos deu a vontade e dirigiu-se a nós como se fossemos velhos conhecidos, seus colaboradores próximos. O Construtor-chefe começou por nos fazer perguntas. Interessava-se por saber como nos sentíamos em cada etapa dos treinos.

— É difícil! Mas é necessário passar por tudo isso, pois do contrário não o suportamos.

Quando um dos camaradas se queixou de que a câmara térmica era insuportável, ele imediatamente explicou que durante o voo a temperatura na cabine oscilaria entre 15 e 22 graus Celsius, mas o cosmonauta deveria estar preparado para tudo, pois quando da entrada da nave nas camadas densas da atmosfera, a envoltura da nave se aqueceria, atingindo talvez alguns milhares de graus. Cada um de nós intimamente suspirou: o homem que vivia no interior da câmara e carbonizava sob uma tão formidável temperatura? E inconcebível. Era de causar inquietação e admiração ao mesmo tempo.

transigindo em favor de qualquer um". Citou, a propósito, o sr. José Ernani de Moraes, amigo particular de Morais, amigo particular de Morais.

O DEDO DA LIGHT

Referindo-se aos acontecimentos de Curitiba, quando da população se rebelou contra um aumento de 15% imposto pela Bond & Share, disse o sr. Agripino que sendo permitida a elevação pela legislação vigente, mandaria imediatamente redigir decreto, alterando o dispositivo que permitia às empresas fixar tarifas, sempre que houvesse aumento de salários, nos preços dos combustíveis ou diferença de água cambial.

O sr. João Quadros, diz o orador, concordava com o alterado e pedira o expediente. "Eu o havia mandado redigir", prossegue, "mas quando me chegou às mãos era inteiramente diferente daquele que eu havia encomendado por es-

PCUS Agradece Felicitações Pelo Voo de Guernan Titov

Guernan Stepanovich Titov constitui uma nova e grandiosa vitória da ciência e da técnica, abre amplos horizontes para a realização do sonho humano de muitos séculos de conquista: o espaço cósmico com objetivos pacíficos e é uma enorme contribuição do povo soviético, dos operários, cientistas e técnicos da União Soviética à sagrada causa da manutenção da paz".

Conclui o telegrama desejando aos comunistas brasileiros novos êxitos na luta pela independência nacional do país, pelo fortalecimento da solidariedade internacional dos trabalhadores, pela paz em todo o mundo.

132

conjunto, não viamos concorrentes nos outros, mas camaradas que objetivavam um mesmo fim. Sabíamos que no primeiro voo seria escolhido um de nós, novam trabalhando, que outros contribuíam para o sucesso do primeiro, que prosseguiriam e aperfeiçoariam e que este havia iniciado. Eramos unidos e solidários como os quatro braços soldados dos soviéticos que venceram a tormenta no Pacífico.

Eu queria realizar o voo cósmico já como membro do Partido. Tornara-se uma tradição dos soviéticos: à véspera de um acontecimento de seu dia, sua vida, entrar para o Partido de Lênin, ingressar em suas fileiras. Assim haviam feito os realizadores dos primeiros planos quinquenais, assim se tinham conduzido os heróis da Guerra Patriótica. Assim é hoje.

Esgotara-se o meu período de estágio como candidato a membro do Partido. Compunha-me o pensamento que eu enviaria suas recomendações. Meu antigo comandante Vladimir Mikhailovich Recheto escreveu: "Durante o período de serviço, I. A. Gagarin revelou-se um oficial de vanguarda da unidade... Desenvolveu-se bem politicamente... Participou ativamente da vida esportiva e social... Cumpriu com probidade o obrigatório que assumiu... Na recomendação do secretário da organização partidária, Anatoli Pavlovich Roschko, dizia-se: "Conheço I. A. Gagarin como um oficial disciplinado, comprometido de seu dever... Sabe muito com correção e confiança em si... Foi membro do bloco do Komsozol da unidade... Cumprir as determinações do Partido com firmeza e entusiasmo...". Numa terceira recomendação, enviada pelo comunista Anatoli Fiodorovich Iliashenko era escrito: "I. A. Gagarin tem firmeza ideológica, moral sólida, vida limpa... Como aluno da Universidade de Marxismo-Leninismo, teve sempre ativa par-

133

O Construtor-chefe levou-nos sem pressa para junto de sua criação — a nave cósmica, equipada com a mais moderna técnica e incorporando muitas conquistas da ciência.

— Olhem — disse o Construtor-chefe — a super-freio exterior da nave e da cabine do piloto é recoberta por uma sólida proteção antirruína, que a preserva da combustão por ocasião do lançamento. Olhavam encantados o aparelho voador nunca visto. O Construtor-chefe explicou que se tratava de foguete era montado num poderoso foguete-propulsor multifásico e, depois da entrada em órbita, separava-se dele, o aparelho de voo. E os disse que ainda não sabíamos: que o programa de voo primeiro voo do homem previa apenas uma volta em torno da Terra.

— Posteriormente, a nave cósmica poderá efetuar voos mais longos — acrescentou.

Tivemos a possibilidade de examinar exteriormente a nave. Todos os observadores e cosmonautas a cabine do piloto não é desprovida de visão como supunhamos antes, e nos fixamos os olhos atentos das claraboias. Eram várias.

— Os vidros dessas claraboias — explicaram-nos — também são à prova de fogo. Através delas podemos efetuar observações durante o voo.

Entramos, de um em um, na cabine do piloto. Era muito mais ampla do que a cabine de piloto de um avião. Sentado na poltrona, o cosmonauta podia efetuar todas as operações de observação e comunicação com a Terra, controlar o voo e, quando necessário, ele próprio dirigir a nave. Quanta coisa nessa cabine invulgar! E tudo absolutamente diferente da de um avião.

A esquadra encontrava-se no quadro de comando do piloto. Lá havia as alavancas e os computadores, a direção do sistema de rádio-televisão, os reguladores de temperatura da cabine, assim como a direção manual dos interruptores e o motor de freio.

«PRAVDA» DIVULGA DECLARAÇÕES DE PRESTES

O jornal moscovita "Pravda" publicou, em sua edição de 17 de setembro último, a seguinte correspondência enviada ao Rio de Janeiro pela Agência TASS:

"RIO DE JANEIRO, 15/IX (TASS) — Na imprensa local foi publicada uma declaração do líder comunista João Carlos Prestes aos jornalistas locais sobre a situação política no país. Prestes reiterou em sua declaração que o fato de João Goulart ter assumido a Presidência da República, bem como a derrota dos partidários do golpe de Estado, constituem uma grandiosa vitória para o Brasil. Isto é uma prova do poder das forças democráticas do país e da amadurecimento político do povo brasileiro.

Simultaneamente, o jornal hebreu-nadário "Novos Rumos" publica um artigo de Prestes, sob o título: "Comunistas e o novo governo". Neste artigo diz-se que a mobilização do Brasil, depois da renúncia de Quadros, mostraram mais uma vez que os imperialistas americanos não podem fazer no continente o que bem entendem. Como observa Prestes, os círculos militares dos EUA estavam descontentes porque o Brasil se orientava no sentido de uma aproximação com a URSS. O restabelecimento das relações com a União Soviética "seria um passo a favor da paz, portanto, com os interesses dos provocadores de guerra americanos".

Tornava-se cada vez mais difícil, indicava-se no artigo, realizar os planos fixados nos impostos ao Brasil pelo Fundo Monetário Internacional. Por isso, as forças reacionárias, por exigência dos círculos imperialistas da América, resolveram atuar no sentido de "terminar" com o processo democrático de desenvolvimento e estabelecer no país uma dura ditadura militar capaz de transformar o Brasil num instrumento dócil da política belicista e colonialista dos círculos militaristas dos EUA. Sob a bandeira do anticomunismo, tais forças pensavam unificar "amplos" círculos políticos e aniquilar "as forças democráticas e revolucionárias". O artigo denunciou o perigo que ameaçava o país. Em defesa da "liberdade" e da "transmissão do poder" ao Goulart, levantou-se a maioria da nação. Consi-

134

ticipação nos debates de seminário. Com identica atividade participou dos trabalhos das reuniões do Partido, cumpriu bem as obrigações partidárias e foi redator do Boletim Militar".

Rei estas recomendações e elas não puderam deixar de causar em todos os camaradas, comunistas, aprofundada e minuciosa reflexão sobre palavras amáveis ao meu modesto trabalho e à minha vida, que não me parecia nada ter de notável. Não sei o que teria se alguma vez eu tivesse conhecido a pessoa que não me parecia nada ter de notável. Não sei o que teria se alguma vez eu tivesse conhecido a pessoa que não me parecia nada ter de notável. Não sei o que teria se alguma vez eu tivesse conhecido a pessoa que não me parecia nada ter de notável.

Pensei durante muito tempo o que devia escrever em meu requerimento de admissão no Partido. Os sentimentos que me empolgavam, se eu quisesse expressá-los para o meu chefe, não poderiam ser expressados. Depois, lembrei-me do que contavam os meus camaradas na frente de batalha: os soldados, antes do combate, escreviam no caderno de estado o seguinte: "Pelo a organização partidária que me admitiu como membro do Partido Comunista da União Soviética... Quero ser membro do Partido, participar ativamente da vida do país...". E nestas palavras eu dizia tudo o que pensava e o que queria.

Num dia encontrei a Vália e a sua mãe, Várra Benimónova, que hospedavam então, a caderneta do Partido, e só então obtive o número: 08909627. Desde então eu me tornara membro do Partido. Uma grande responsabilidade tomaste sobre seus ombros, Yuri Alexievitch. O comunista é um homem assim — se é um grão de pó cal sobre ele, todos o veem.

A direita, localizava-se um receptor de rádio, varilhas para alimentos e a direção manual de variação da nave. Diretamente em frente à poltrona havia indicadores, o quadro de instrumentos com valores numéricos, o quadro de relógios e uma aba de sinalização, relógios elétricos, bem como um globo, cuja rotação coincidia com o movimento da nave em órbita. Abaixo do globo, havia um sistema de localização uma câmara de televisão para o observador — o cosmonauta. E mais abaixo encontrava-se uma câmara com orientador ótico.

Cada um de nós, pela primeira vez, sentou-se alguns minutos na poltrona, o lugar de trabalho do cosmonauta. Estava ela colocada em tal ângulo que, nas secções de entrada da nave, a poltrona e a dela, as sobrecargas atuavam no sentido do peito e das costas do cosmonauta, isto é, na direção mais favorável para ele. A poltrona era muito grande e confortável. Na poltrona encontrava-se também um sistema de ventilação do escudo e aparelho de oxigênio em para-quadras. Era dotada de equipamento automático.

O cosmonauta, ao aterrissar, encontra-se na cabine da nave disse o Construtor-chefe, mas o mesmo tempo previmos uma alternativa: quando necessário, ele pode abandonar a cabine. O que quer que seja, ele sempre se levantará, portanto. Tudo reabriu-se, era novo, extremamente limpo. Ninguém ainda manuseara estes instrumentos e não me parecia que alguém ali antes de mim os tivesse imaginado e feito. Em silêncio deixamos a cabine e em silêncio passamos para o lado, dando a lugar a outro camarada.

Eneida

graves, especialmente o problema rural. Devemos lutar pela reforma da Constituição para definir o justo preço, de maneira a reprimir a especulação, e permitir o pagamento das indenizações em bônus ou títulos da dívida pública.

Seu mencionar o volumoso arquivo de projetos de lei encaminhados ao Congresso Nacional, alguns deles contendo disposições que afetam diretamente os interesses dos trabalhadores rurais, vale a pena consignar que a maioria dos projetos de âmbito regional ou executivo, anunciados, mais ou menos, há um mês, não recebeu suficiente e justa para os problemas agrários, e, portanto, não merecem referência especial ao trabalho desenvolvido inicialmente em Cabrer.

[illegible]

supõe suficiente para garantir-lhe o sustento e a educação de seus filhos. Mas, aliás, que o Plano não menciona e muito menos prevê, é o fato de que, ao obstante ser este o ponto central e crucial de todo o projeto, não há nenhuma Acentuação Intelectual, que no mesmo plano de 5 anos o incremento demográfico não será notável. O Brasil, em Pernambuco, não será nunca inferior a 300 mil pessoas, e, portanto, não poderá, atualmente, termos cerca de 900 mil pessoas economicamente produtivas. O Brasil, em um número inferior a 50

Lutando pelas aspirações de uma parcela dos trabalhadores rurais, o direito e o dever de cumprir com as obrigações fiscais, burocráticas e pluriativas agrícolas. E inutil tentarem quecure ou ignorar o problema da fome no Brasil e no Nordeste. Temos de situar-nos no objetivo de uma política de sinceridade, se a intenção é realmente resolver o problema da fome no Brasil, em termos de meios e métodos, e não apenas em termos de gastos globais e consequentemente em termos de uma questão econômica. Não há dúvida de que

astronômica, desde que a promoção de uma festa de aniversário, com um orçamento geral de 7.300.000.000, a participação do Estado apenas 3.000.000.000.

7.000.000.000. No âmbito federal, onde se situam as atividades de caráter geral e mais festivas, é urgente mobilizar as forças econômicas e culturais, soluções que amadurecem. As as vanguardas políticas, no âmbito Federal, se registram, nesse sentido. E a hora de se empenharem os setores da indústria e urbanos, os setores progressistas das camadas médias, o setor da agricultura, o setor da fundação, para obter, sem mais delongas, a participação de todas as justas e eficientes, em relação às necessidades da população camponesa, dos destacados liderados, em forma de cooperação e cooperação com a comunidade, visando a disseminação de cultivo das atividades de melhoramento, técnicas: 3) sindicatos, conjunta do associativismo da indústria, 4) representantes camponeses e associações, 5) Regional do Nordeste, 6) Arica e do Algodão, 7) o movimento de camoramento dos exas medidas e a raça, 8) a educação, estimulando os meios, com a participação da comunidade, 9) País, a criação de Camponesa, no âmbito da comunidade, 10) Camponesa não a Ordem contra a ordem, 11) a anarquia, 12) o dem.

NOVOS RUMOS

associa-
campon-
e agríco-
ninuir a
e cana e
atividade,
as tecn-
calização
riados da
tria açu-
tuação de
alariados
nal e no
stituto do
ente, co-
e todas
para ga-
na exe-
or todos
participa-
blica do
as Ligas
bito na-
as Ligas
Lei e a
tifúndio,
a desor-

as Ligas
ião